



O HÁBITO DO TABAGISMO EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO NORTE DE SANTA CATARINA

Luanna Morente Barbiero - Univali

luannabarbiero@hotmail.com

Gabriela Müller Zaniz - Univali

Pietra Alessandra Lohse - Univali

Edilaine Kerkoski - Univali

RESUMO: O hábito do tabagismo é o fator de risco mais importante para o desenvolvimento da doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), que é crônica, de progressão lenta e irreversível, com sintomas respiratórios persistentes e limitação do fluxo aéreo, que ocorrem devido a uma resposta inflamatória anormal e de intensidade variável das paredes dos pulmões, comprometendo as atividades de vida diária e profissionais principalmente pela sensação de falta de ar. Observa-se uma preocupação em relação ao número crescente de pessoas com DPOC, considerando o hábito do tabagismo, o subdiagnóstico e as dificuldades de manejo dessa doença. Neste sentido, se faz necessário aprofundamento desta temática, para que se possa identificar na comunidade, pessoas com fatores de risco para a DPOC, para uma atuação em saúde mais precoce. Objetivo: avaliar o hábito do tabagismo em usuários de uma Unidade Básica de Saúde em uma cidade do Vale do Itajaí, assistida por uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). Foi um estudo do tipo exploratório, descritivo, de análise quantitativa. Participaram deste estudo adultos que referiram o hábito do tabagismo sendo ele atual ou no passado, com registro no prontuário da família assistida pela ESF. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário de informações sobre o hábito do tabagismo, com perguntas objetivas, a fim de configurar a frequência desse fator de risco para a DPOC. Os dados coletados foram tabulados e analisados utilizando o software Microsoft Excel com estatística descritiva simples. Foram analisados 999 prontuários e a partir dos quais foram eleitas 181 pessoas para participarem do estudo. A amostra foi composta por 67 pessoas com o hábito do tabagismo. Em relação ao sexo, 66,11% eram mulheres e 32,89% eram homens. A média de idade das pessoas do sexo feminino foi de $52,16 \pm 15,06$ anos e das pessoas do sexo masculino foi de $59,12 \pm 15,20$. Em relação ao hábito do tabagismo, 39,47% eram tabagistas ativos e 48,68% eram ex-tabagistas. Entre os tabagistas ativos, a média da idade de início de tabagismo foi de $16,19 \pm 4,53$, sendo a idade mínima 08 e a máxima 30 anos; a média do tempo de fumo foi de $36,37 \pm 14,64$, variando entre 6 a 59 anos; a média de cigarros por dia foi de $25,20 \pm 16,39$, com o mínimo de 3 e máxima de 60 unidades por dia; logo a média da carga tabágica entre os tabagistas ativos foi de $45,02 \pm 34,05$ anos/maço. Em relação aos extabagistas, a média de idade de início do hábito do tabagismo foi de $15,59 \pm 5,35$, sendo a idade mínima 5 e a máxima 38 anos; o tempo de tabagismo teve uma média de $31,84 \pm 15,40$, variando entre 6 a 65 anos; a média de idade de cessação do tabagismo foi de $47,43 \pm 13,89$, entre 21 e 78 anos; a média de cigarros por dia foi de $25,72 \pm 14,42$, com o mínimo de 3 e máxima de 60 unidades por dia; logo a média da carga tabágica entre os ex-tabagistas foi de $39,91 \pm 27,69$ anos/maço. Os motivos pelos quais os ex-tabagistas participantes da pesquisa cessaram o hábito tabágico, sendo que 10,81% dos entrevistados relataram ser por causa de doenças pulmonares, 70,27% por vontade própria, 5,41% por outra doença, 5,41% por ordem médica, 5,41% por motivos religiosos e 2,70% por algum outro motivo. O hábito do tabagismo é o fator de risco de maior prevalência em estudos sobre a DPOC. Uma frequência considerável de pessoas relatou o hábito do tabagismo ativo. A carga tabágica também apresentou uma média alta entre as pessoas com hábito do tabagismo ativo e ex-tabagismo. A média de idade das pessoas com o hábito do tabagismo neste estudo evidencia uma população economicamente ativa e com hábito do tabagismo superior a 30 anos. Sabe-se que o tempo longo de tabagismo associado a uma alta carga tabágica e o avanço da idade, podem acelerar os sinais e sintomas da DPOC e com isso interferir na vida cotidiana, laboral e social pessoas. Por este motivo, uma identificação precoce dos



fatores de risco para a DPOC e do diagnóstico da doença na atenção básica, pode ser medidas de bastante influência no controle e prevenção dessa doença. Um aprimoramento na temática DPOC como capacitação dos profissionais das ESF nas Unidades Básicas de Saúde pode ser determinante para que haja orientação a comunidade acerca dos fatores de risco, diagnóstico e tratamento da DPOC.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica; DPOC; Fatores de Risco; SUS.